

GUIA DE BOAS PRÁTICAS

GT DEMOCRACIA



irelgov

Instituto de Relações
Governamentais

ABERTURA

O Grupo de Trabalho Democracia do IRELGOV, liderado por Thomaz D'Addio, realizou ao longo do primeiro semestre de 2026 cinco encontros dedicados a compreender os fundamentos, os desafios e as transformações da democracia contemporânea. Partindo da teoria clássica, o ciclo avançou por temas centrais para os profissionais de Relações Governamentais: processo eleitoral, redes sociais, jornalismo e participação social.

Mais do que buscar uma definição única de democracia, o objetivo do grupo foi compreender como esse conceito se desenvolveu historicamente, quais são seus fundamentos e de que forma ele se manifesta — ou é colocado à prova — nas democracias contemporâneas, sempre relacionando teoria e prática política.

Este Guia sintetiza os principais debates do ciclo e propõe boas práticas para orientar a atuação de profissionais que trabalham na interface entre setor público, setor privado e sociedade civil.

Thomaz D'Addio

Líder do GT Democracia

Wesley Reis e Bianca Bossi

Bolsistas do IRELGOV

irelgov

Instituto de Relações
Governamentais

Sumário

- 01 O Instituto de Relações Governamentais (IRELGOV)
- 02 O Grupo de Trabalho Democracia
- 03 A construção da democracia
- 04 Redes sociais e transformação política
- 05 Democracia e processo eleitoral
- 06 Jornalismo, confiança e democracia
- 07 Participação social, saúde e fortalecimento da democracia
- 08 Boas Práticas

Referências

think tank



O Instituto de Relações Governamentais (IRELGOV)

O IRELGOV

O Instituto de Relações Governamentais (IRELGOV) é entidade criada com o objetivo de elevar o grau de profissionalismo, competência e padrões éticos de profissionais de relações governamentais, de modo transparente e informativo à sociedade brasileira.

MISSÃO

O IRELGOV tem como missão a produção e a difusão de conhecimento sobre relações governamentais e políticas públicas com foco na profissionalização dessa atividade, no aperfeiçoamento das relações público-privadas, na promoção de boas práticas regulatórias e no debate de políticas públicas horizontais, fortalecendo a reputação dos profissionais do setor.

VALORES

O IRELGOV tem como valores legitimidade, legalidade, transparência e boas práticas, desenvolvendo informação e trazendo conhecimento relevante para o dia a dia dos profissionais de relações governamentais de forma a fomentar o diálogo entre os diversos setores envolvidos com o tema e compreender as tendências atuais.



irelgov

Instituto de Relações
Governamentais

A large, light blue number '2' is centered on the page. Surrounding it are several stylized human figures in shades of blue. A large, light blue oval shape is positioned behind the number '2'.

O Grupo de Trabalho Democracia

O Grupo de Trabalho Democracia

Criado pelo IRELGOV, o Grupo de Trabalho Democracia reúne profissionais de Relações Governamentais para aprofundar a compreensão dos fundamentos, desafios e transformações da democracia contemporânea. Partindo da teoria clássica, o ciclo avançou por temas centrais para o dia a dia de RelGov, sempre relacionando teoria e prática política.

Ao longo do primeiro semestre de 2026, o GT promoveu cinco encontros temáticos:

- **a construção da democracia;**
- **democracia e processo eleitoral;**
- **redes sociais e transformação política;**
- **jornalismo, confiança e democracia;**
- **participação social, saúde e fortalecimento da democracia.**

Mais do que buscar uma definição única, o objetivo foi compreender como o conceito se desenvolveu historicamente e de que forma ele se manifesta — ou é colocado à prova — nas democracias contemporâneas.

Este guia sintetiza os principais debates do ciclo e propõe boas práticas para orientar a atuação de profissionais que trabalham na interface entre setor público, setor privado e sociedade civil.

Thomaz D'Addio



Líder

Thomaz D'Addio

Apoio

Wesley Reis
Bianca Bossi

Participantes

Aline Siqueira	Laila Santos
Allyne	Lorena Ornelas
Amanda Borban	Lucas Mendes
Ana Carolina	Marcelo Almeida
Marszolek	Marcelo Reis
Aylla Kipper	Maria Júlia (Copa Energia)
Bernhard Smid	Mariana Chaimovich
Breno Medeiros	Márcio Lira
Bruna Eduarda	Mônica Alvim
Bruna Rocha	Nara Bandeira
Daniela Queiroz	Gonçalves Guedes
Eduardo Bresciani	Pereira
Erik Camarano	Omar Teixeira
Felipe Lima	Paula Resende
Felipe Sofia Amaral	Rafael Teodoro
Vieira	Renata Calmon
Gabriel Giannico	Rosângela Padua
Gabrielle Cattán	Thais Cruz
Gustavo Fernandes	Thiago Pereira
Jessica Balthazar de	Victor Leal
Lima	
Julio Dalmaso	

3

A construção da democracia



A construção da democracia: teoria e prática

No encontro de abertura, conduzido por Thomaz D'Addio a partir de textos de Norberto Bobbio e Charles Tilly, o grupo discutiu os conceitos de democracia, autocracia e ditadura. Para Bobbio, a democracia se define por submeter governantes às mesmas leis aplicadas aos cidadãos; a autocracia, ao contrário, é marcada por governantes que dominam as leis sem a elas se submeterem.

A partir dessa perspectiva histórica, o debate percorreu autores como Tucídides — com princípios de igualdade perante a lei e respeito à liberdade — e Maquiavel, que via na democracia o risco de uma "ditadura da maioria". Charles Tilly, por sua vez, propõe quatro dimensões de análise: igualdade de cidadania, alcance da cidadania, consultas à população e proteção contra a arbitrariedade estatal.

"O lobby é uma parte integrante da democracia por ampliar a participação e permitir que os tomadores de decisão tenham acesso a diferentes informações e perspectivas."

Thomaz D'Addio

Líder do GT Democracia do IRELGOV

O debate destacou que participação popular, isoladamente, não garante uma democracia plena — o exemplo da Suíça, que só concedeu o voto feminino nos anos 1970 apesar de seu histórico de referendos, ilustra o ponto. Discutiu-se ainda o papel do lobby legítimo como instrumento de ampliação da participação e qualificação da tomada de decisão pública, distinto de práticas ilícitas como pagamentos clandestinos ou compra de favores.

4

Democracia e processo eleitoral



Democracia e processo eleitoral

Com Rebeca Gharibian (Quiddity Brasil) e Daniel Marcelino (Jota), o encontro tratou da leitura de pesquisas eleitorais. Discutiu-se a diferença entre intenção de voto e decisão efetiva, os limites da margem de erro e a influência da metodologia de coleta sobre os resultados divulgados — pesquisas presenciais, telefônicas e on-line retratam públicos distintos.

Os convidados alertaram para o uso impreciso da expressão "empate técnico" e recomendaram observar a tendência ao longo do tempo, e não um número isolado. Dados do estudo Tensões Culturais mostraram como o aperto financeiro e o cansaço emocional da população favorecem discursos antissistema e promessas de alívio imediato.

"É muito mais importante olhar para a tendência do que para um número específico, que uma pesquisa traz hoje, amanhã ou até na véspera da eleição."

Daniel Marcelino

Analista de dados do Jota

A leitura de uma pesquisa deve começar pela identificação de como os dados foram coletados, em que momento social o levantamento foi realizado e qual empresa foi responsável pelo estudo — nenhum levantamento isolado é capaz de antecipar o resultado das urnas.

5

Redes sociais e transformação política



Redes sociais e transformação política

Leonardo Milano (ágora), em conversa mediada por Daniela Queiroz, apresentou como as redes sociais alteraram a relação entre candidatos, eleitores e instituições. Com WhatsApp e YouTube presentes em mais de 90% da população brasileira, critérios digitais — viralização, engajamento, comunidades organizadas — passaram a dividir espaço com fatores tradicionais como tempo de TV e estrutura partidária.

Milano observou que a influência digital costuma ser mais eficaz para reagir, pressionar ou provocar recuos do que para construir maiorias legislativas no Congresso.

"A política extrapolou os espaços tradicionais. Antes você fazia política de fato no Congresso, nos ministérios; agora, a política acontece também nos ecossistemas digitais."

Leonardo Milano

Especialista em dados e advocacy da ágora

Os algoritmos, ao formar bolhas de conteúdo semelhante aos interesses do usuário, contribuem para a polarização — embora as redes também tenham ampliado a participação e aproximado eleitores de candidatos e autoridades.



Jornalismo, confiança e democracia

Jornalismo, confiança e democracia

Flavia Maia (Jota) e Iuri Pitta (CNN Brasil) debateram, com Thomaz D'Addio, as transformações do jornalismo diante da desinformação e da polarização. Ambos destacaram que a multiplicação de conteúdos nas redes deixou parte do público sem referências claras sobre o que é notícia, análise ou opinião, reforçando o valor de veículos comprometidos com apuração e transparência editorial.

Discutiu-se também o papel da iniciativa privada e do lobby na formação da agenda pública, e como o jornalismo funciona como filtro que investiga interesses e verifica o interesse público das informações recebidas.

"Raramente existem apenas dois lados em uma questão; o jornalista recebe o material bruto das organizações e o transforma em informação de interesse público por meio de apuração, contexto e responsabilidade ética."

Iuri Pitta

Âncora da CNN Brasil

Para os convidados, evitar que veículos se tornem instrumentos de reprodução de narrativas particulares é essencial para preservar a confiança pública no jornalismo.



Participação social e fortalecimento da democracia

Participação social e fortalecimento da democracia

Encerrando o ciclo, Tacyra Valois (Abrig, Sinapse Brasil e Decomsaúde/Fiesp) discutiu com Thomaz D’Addio como o setor de saúde ilustra os desafios da participação social. Para ela, participação não se resume ao direito de falar em conselhos e audiências públicas: exige escuta qualificada, capaz de converter manifestações da sociedade em decisões com consequências concretas.

"Nunca houve tanto espaço de manifestação. Hoje existem muitos lugares de fala, mas poucos lugares com uma escuta qualificada, para que isso realmente se traduza numa consequência política."

Tacyra Valois

Fundadora da Sinapse Brasil

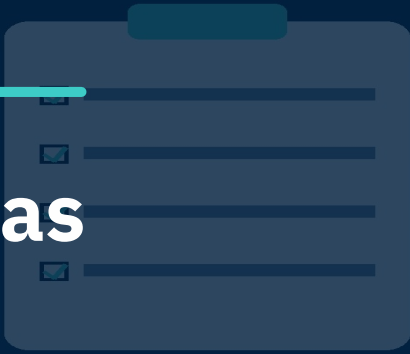
A incidência política eficaz, segundo Valois, requer método — compreender a estrutura de poder, formular pleitos, construir consensos e identificar corretamente a arena decisória responsável (Executivo, Legislativo ou Judiciário) por cada decisão.

8

Boas Práticas



Boas Práticas



Com base no conjunto dos encontros, o GT Democracia do IRELGOV recomenda aos profissionais de Relações Governamentais:

1. Qualificar a leitura do ambiente político-eleitoral

Interpretar pesquisas e sinais das redes sociais sempre à luz da tendência ao longo do tempo e da metodologia empregada, evitando decisões estratégicas baseadas em números isolados ou no ruído das bolhas digitais. Isso inclui contrastar fontes jornalísticas de diferentes linhas editoriais antes de formar posição sobre um tema sensível.

2. Estruturar canais de escuta com capacidade real de resposta

Ir além de consultas e audiências formais, criando mecanismos que traduzam a manifestação de diferentes públicos — sociedade civil, associações, base eleitoral — em decisões efetivas, com método, transparência e identificação clara da arena decisória responsável.



Referências

D’ADDIO, Thomaz; REIS, Wesley; BOSSI, Bianca. Cadernos IRELGOV — Ano 2026, Edição 3, julho de 2026. Disponível em: irelgov.com.br/cadernos-suplementos/cadernos-ano-2026-edicao-3-julho-2026/.

CONVIDADOS DOS ENCONTROS DO GT:

- Rebeca Gharibian, da Quiddity Brasil.
- Daniel Marcelino, analista de dados do Jota.
- Leonardo Milano, especialista em dados e advocacy da ágora.
- Flavia Maia, jornalista do Jota.
- Iuri Pitta, âncora da CNN Brasil.
- Tacyra Valois, da Abrig, Sinapse Brasil e Decomsaúde/Fiesp.



EXPEDIENTE

THOMAZ D'ADDIO

LÍDER DO GT DEMOCRACIA

WESLEY REIS

APOIO AO GT DEMOCRACIA

BIANCA BOSSI

APOIO AO GT DEMOCRACIA

CONTATO: IRELGOV@IRELGOV.COM.BR